

O NORTE

do

DISTRITO

QUINZENÁRIO de FIGUEIRÓ DOS VINHOS

A Biblioteca Nacional

Lisboa



Avença

Orgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria

25 de Março de 1971

Proprietário Dr. Ernesto Lacerda

Director: Dr. Joaquim Alves Tomás Mergado

Chefe da Redacção: Prof. A. Paula Santos

ANO XIX — REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OFICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL - FIGUEIRÓ DOS VINHOS - TELEFONE 42 307 — N.º 438

Regalias e produção

A propósito da anulação parcial, mediante portaria, das decisões da comissão arbitral que se pronunciara acerca das condições de trabalho dos empregados do comércio de vários sectores, o Ministério das Corporações emitiu uma nota oficiosa cujo texto, para além da matéria directamente visada, contém doutrina que importa sublinhar.

Diz-se, por exemplo, quanto ao regime do horário de trabalho: «A adopção da portaria justificou-se pelos motivos que já vieram a público, em que sobressai a vantagem de regular nos mesmos termos o conjunto dos mencionados sectores do comércio lojista, designadamente em matéria de vencimentos, classificação das empresas, regime de férias e respectivos subsídios de Natal e condições de despedimento. Por outro lado, não se considerou possível homologar as decisões arbitrais quanto ao regime de 44 horas semanais de trabalho, em todo o ano.

O Processo convencional que está a ser ensaiado agora, com o recurso à arbitragem é, sem dúvida, de encorajar mas contanto que não se caia em soluções divergentes de ramo para ramo, dentro até da mesma actividade e que o Governo não perca o «contrôle» indispensável da política e do trabalho.

Quanto à semana das 44 horas de trabalho importa que, através desta regalia, não venha a ser posto em causa o interesse do público consumidor, em especial da massa da população trabalhadora que precisa de poder aproveitar as suas horas vagas para fazer as compras indispensáveis. Por outro lado, o aumento de benefícios para os trabalhadores tem de ser acompanhado do correspondente aumento da produtividade de trabalho, sem o que as empresas não poderão suportar os encargos impostos e irá diminuindo a riqueza nacional, desvanecendo-se na alta dos preços as vantagens obtidas nos salários. Todos os trabalhadores estão interessados em que assim não suceda, mas para isso é necessário que se proceda em obediência àquele critério e não com simples actos de demagogia.

Está presentemente em estudo, na Câmara Corporativa, um projecto de diploma destinado a rever o regime de duração do trabalho em vigor; há que esperar os resultados desse estudo para se adoptarem as soluções convenientes.

Note-se que na portaria se aceitou o regime das 44 horas em relação aos meses de Julho, Agosto e Setembro, à semelhança do já consagrado noutros contratos colectivos, embora em mol-

des de maior maleabilidade do que os propostos».

A isenção do Governo é suficientemente clara quando declara, através da citada nota oficiosa: «Entretanto, diversos grémios de lojistas reagiram vivamente ao anúncio da portaria, solicitando, inclusive, do Governo a sua suspensão. Não se pode deixar de estranhar tal atitude, uma vez que a totalidade das regalias concedidas obteve o voto concordante dos árbitros designados pelas partes.

A regulamentação aprovada não se afasta, de facto, do teor geral das decisões arbitrais; apenas em obediência ao referido critério de uniformidade, se acertaram as regalias. E se daí resultou que a regulamentação contida na portaria veio beneficiar nalguns pontos os empregados do comércio de sapataria, droguaria e perfumaria e camisaria e malhas, não colhe o argumento invocado contra esse facto do diferente poder económico dos diversos sectores, pois as empresas estão classificadas por grupos, precisamente de acordo com a capacidade económica.

Por seu turno, na assembleia geral da secção de balcão do Sindicato Nacional dos Caixeiros do Distrito de Lisboa, realizada no passado dia 12, em vez de se proceder a uma apreciação serena da portaria, preferiu-se suscitar um ambiente tumultuário, conduzindo atitudes atentatórias do clima de paz social».

E a nota oficiosa finaliza assim: «Passando por cima do conjunto de melhorias consagradas e generalizadas pela portaria, na linha já assinalada, das resoluções arbitrais—a assembleia foi levada a concentrar as atenções no problema da extensão, ao ano inteiro, do horário das 44 horas. Já admitido, como ficou dito, em relação aos meses de Julho, Agosto e Setembro. E fê-lo por forma a que o debate decorresse num tom apaixonado e violento, chegando-se mesmo ao incitamento à perturbação da ordem pública, facto que, evidentemente, reveste carácter criminoso.

O Governo espera que as entidades patronais e os empregados do comércio interessados neste caso procedam com a serenidade e a consciência cívica convenientes na certeza de que será inflexível na manutenção da disciplina social e dos princípios da ordem corporativa».

Não se trata aqui, evidentemente, de comentar a nota oficiosa quanto às razões que a determinaram. O que nos interessa é pôr em relevo o facto de ser chamada a atenção de trabalhadores, empregados e patrões para ver-

A Página 4

Conselho de Ministros

Reuniu no dia 23 do mês corrente, no Palácio de S. Bento, sob a presidência do Senhor Prof. Dr. Marcello Caetano, o Conselho de Ministros.

Entre os importantes decretos-lei aprovados naquela reunião em que também foi criada a Direcção-Geral das Construções Hospitalares no Ministério das Obras Públicas, aprovou outro tendente à melhoria da situação do funcionalismo público, e ainda medidas protectoras da indústria da pesca. Reconheceu também o Governo da Nação, e nesse sentido aprovou um decreto-lei, em que se atende à manutenção de escolas em localidades com menos de 35 crianças em idade escolar, e à carência de pessoal docente, facilitando a colocação de professores e acumulação de regências, prevendo ainda isto é muito importante—facilidade de transporte de professores e alunos consoante as conveniências de deslocação para assegurar o cumprimento da escolaridade obrigatória.

As medidas agora tomadas no Conselho de Ministros, vêm dar inteira razão a tudo quanto neste jornal se escreveu em 25 de Janeiro sob o título *Escola é luz*, e dão inteira satisfação à resolução de alguns problemas do ensino no nosso concelho, tais como o caso da escola de Carapinhal e outras que estavam na iminência de baixar de categoria por falta de frequência.

Congratulamo-nos com as importantes resoluções agora tomadas lei e temos fé que outras deliberações serão tomadas para que a escolaridade obrigatória se possa processar sem sacrifícios de maior para as crianças.

Igreja Matriz

Prosseguem, agora em excelente ritmo, as obras da nossa Igreja Matriz.

Procede-se neste momento à instalação eléctrica que ficará em algumas dezenas de contos.

Já foram arriados os varandins laterais e inestéticos, nada condizente com a formosa arquitectura do Templo e trabalha-se na reparação interior da parede lateral norte.

Graças aos generosos benfeitores, o Reverendo Pároco está esperançado em conseguir os 50 contos que precisa para entregar aos Monumentos Nacionais, a fim de poder no fim de Junho do ano corrente reabrir a Igreja ao culto.

Comissão de Planeamento da Zona Centro

CICLO DE REUNIÕES

Conforme anunciámos no nosso número anterior, realizaram-se em Leiria nos dias 15 e 16 do mês corrente quatro reuniões da Comissão de Planeamento da Zona Centro, com industriais, técnicos e outros representantes dos vários sectores da agricultura, do turismo e infra-estruturas.

Ali se encontrava o Senhor Engenheiro Engrácia Carrilho, presidente da Comissão de Planeamento, acompanhado pelo Senhor Dr. Joaquim Emdio Sequeira de Faria, vogal da mesma Comissão, indicado pela Junta Distrital de Leiria.

As sessões do dia 15 foram dedicadas à agricultura na parte da manhã e ao turismo na parte da tarde. No dia 16 foram tratados assuntos de indústria e infra-estruturas.

O nosso concelho que foi convidado a tomar parte na reunião dedicada ao turismo, esteve representada pelo Presidente da Comissão Municipal de Turismo.

Presidiu o Sr. Dr. José Damasceno de Campos que estava ladoado pelos Senhores Engenheiro Engrácia Carrilho e Dr. Sequeira de Faria.

O Sr. Governador fez a apresentação do Presidente da Comissão de Planeamento, e este depois de agradecer a presença dos representantes dos vários sectores ali presentes, informou da finalidade e utilidade destas reuniões que informou serem preliminares de uma organização de comissões de trabalho.

Usaram depois da palavra os Senhores Presidente da Comissão Regional de Turismo de Leiria, Dr. Rui Acácio da Luz, e sucessivamente os Senhores Olímpio Duarte Alves, antigo Governador, e empresário das Termas de Monte Real; Presidente da Câmara e da Comissão de Turismo de O'bitos; Presidentes das Comissões Municipais de Turismo de Caldas da Rainha; de Pombal; de Figueiró dos Vinhos; representantes da Nazaré; Presidente da Junta de freguesia de S. Martinho do Porto; Representantes de Alcobaça e de Peniche; da indústria hoteleira, a cargo do Engenheiro Santiago; de agências de viagens; de empresas construtoras Luso-Belgas, e de S. Pedro de Muel.

Expostos os problemas das várias regiões e sectores que foram ouvidos e discutidos pelo Senhor Presidente da Comissão em conversa amena com os vários representantes, parece ter-se chegado à conclusão que as comissões de Turismo só ao nível regional poderão fazer obra me-

ritória, inclinando-se a maioria para a condenação das comissões Municipais, que por isoladas, pouco ou nada poderão fazer.

Esta opinião veio ao encontro daquela que nas colunas deste jornal temos defendido e que na última reunião dos Municípios do Distrito de Leiria realizada neste concelho há cerca de 7 anos, foi objecto de interessante e valiosa comunicação do Presidente da Câmara de Figueiró dos Vinhos.

Entre as muitas realizações necessárias, apontadas pelo representante de Figueiró na reunião de Leiria, para promoção turística do nosso concelho, citaremos os seguintes: construção de uma casa de espectáculos ou um pavilhão gimno-desportivo com dupla função; uma piscina natural na ribeira de Alge, no sítio da Pena com salão de chá e restaurante anexos; uma estalagem ou pousada com 25 a 30 quartos com preços não exorbitantes.

E' também opinião geral que só o turismo de massas pode oferecer interesse de rentabilidade, o que reforça a ideia de que empreendimentos isolados continuarão a constituir luta inglória já verificada em tantas iniciativas que por muito bem intencionadas que sejam, vão morrendo por falta de apoio com o prejuízo material de empresários, e da comodidade do turista.

Aguardemos com confiança que seja válido a obra das faladas comissões de trabalho, para que o rendimento do turismo não seja um privilégio do litoral que o interior ajuda a pagar.

A nossa orla Marítima, só porque é tão bela, não tem o direito de induzir o turista no erro de que neste país só o mar é que é lindo.

O ACIDENTE

espreita a vítima

OS BOMBEIROS

não estão isentos

Aquela tarde de domingo, dia 14 de Março, foi de desolação e tristeza para os Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos: o seu auto-tanque sofreu um acidente que o tornou irrecuperável para a missão a que se destinava.

Perante a fatalidade do desastre, que felizmente não roubou vidas, embora, lamentavelmente tivesse originado graves lesões a um denodado bombeiro, só uma

A Página 4

Visado pela Comissão de Censura

Sanidade Rural

As mordeduras de cães

Por J. Rodrigues Pena

As mordeduras dos cães são um acidente comum nos meios rurais.

O cão é por natureza um animal afável, habituado e adaptado ao convívio das populações humanas.

Mas nem por isso deixa de ser um carnívoro, aparentado com espécies selvagens que são consideradas animais ferozes.

O cão é um animal afável, como dizíamos, mas morder é a sua expressão para impulsos violentos, sejam eles de natureza ofensiva ou defensiva. Porque os cães são carnívoros, quer dizer, animais que na sua condição natural se alimentam da carne das suas presas, não admira que estejam habitados com as qualidades físicas que lhes permitam alcançar e matar os animais que lhes servirão de alimento. Os carnívoros são ágeis, a sua corrida é rápida, os seus maxilares são possantes, a sua dentição é diferenciada, sendo especialmente de assinalar o desenvolvimento do segundo molar superior e do primeiro molar inferior. Estes dentes, mais compridos do que os outros, têm três pontas aguçadas, das quais a do meio sobressai. Oponde-se reciprocamente em ambos os lados da boca, estes são os dentes conhecidos por carneiros. Mas não só estes, os outros dentes são também adaptados para cortar, rasgar, dilacerar os tecidos. Dentro dos carnívoros, e na própria família a que pertencem os cães, os canídeos, contam-se os lobos, os chacais, as raposas e os coiotes.

Não importa avançar considerações nem procurar explicar que os cães por vezes mordem, porque toda a gente o sabe, muitas pessoas por experiência própria. Sobretudo no campo, toda a gente sabe muito bem o que é um cão, e o que se pode esperar de

um cão. Usando os cães para guarda, as pessoas estão a servir-se das vantagens que um cão pode oferecer usando a expressão da sua violência, a sua capacidade de atacar e infligir mordeduras. A presença de cães de guarda é muitas vezes suficiente para atemorizar possíveis assaltantes, não só por serem animais vigilantes e capazes de dar o alarme, como também, sobretudo quando se trata de animais corpulentos, pelo medo dos seus dentes. Por isso, na maior parte das vezes, esta atitude de guarda não se traduz, porque não há assalto, numa mordedura. Mas esta possibilidade que têm os cães de actuar como guardas, defendendo violentamente a propriedade, nem por isso deixa de criar as condições para a ocorrência de acidentes.

As mordeduras são o resultado destes acidentes. A gravidade da mordedura de um cão pode ser analisada sob diferentes aspectos. Temos, por um lado, a gravidade da ferida em si, que é tanto quanto maior a corpulência, e a ferocidade do animal. Os cães podem produzir efectivamente ferimentos muito extensos e muito graves. Porém, uma ferida por mordedura reveste-se de outros aspectos que transcendem a ferida propriamente dita e respeitam às possíveis complicações. Entre estas, temos em primeiro lugar a facilidade com que este tipo de ferimentos se complica de tétano, e por outro lado a possibilidade, mais ou menos longínqua, mas sempre real, da transmissão da raiva.

Parece-nos pois ter algum interesse trazer a estas páginas alguns elementos de apreciação e de orientação para os casos de mordeduras de cães.

(Do Mensário das Casas do Povo)

Os paralelepípedos portugueses no mercado alemão

Segundo a opinião dos importadores hamburgueses, o futuro deste sector não é muito promissor, pois, a análise da importação alemã revelava uma diminuição, embora pequena, nos últimos três anos. A escassez de mão-de-obra concorreu para a substituição dos paralelepípedos pelo asfalto ficando, assim, restringida a sua aplicação a suporte de guias de passeio.

O maior fornecedor de paralelepípedos e guias de passeio da R.F.A. é Portugal que participa com cerca de 62% na importação total alemã do sector.

Quanto à qualidade, o produto português satisfaz, plenamente, as exigências dos importadores alemães.

A importação, nos últimos três anos, foi a seguinte (em toneladas):

	1968	1969	1970*
Portugal	93 000	90 500	86 600
Polónia	17 900	18 000	19 800
Áustria	17 600	10 300	7 000
Suécia	8 000	9 000	19 800

* até 30-11-70

Os direitos alfandegários (artigo pautal 680 100) são de 2,8% para terceiros países e nulos para a C. E. E. e países associados.

Os preços eram os seguintes, na penúltima semana de Fevereiro (em marcos por tonelada CIF Hamburgo):

Paralelepípedos	
Portugal	66-70
Polónia	62-65
Roménia	56-62
Guias de passeio	155

(F. 1706 - C. I. H.)

(Do Fundexport)

Aluga-se

Moradia no 2.º Esquerdo.

Tratar com Joaquim da Silva, Rua Major Neutel de Abreu—Figueiró dos Vinhos.

Encomenda à TIPOGRAFIA deste JORNAL os impressos que necessita

Vendem-se

Milhares de eucaliptos 1.º corte na Salada da Cova, junto ao Carapinhal.

Aceitam-se propostas em carta fechada, dirigida a:

Eduardo Paquete Nunes, nesta vila.

Máquina de costura Singer

Cose e borda. Vende-se por 2200\$00 como nova, com garantia por 10 anos.

Também vende outras marcas à escolha do cliente.

Irolinda Nunes Curado—Figueiró dos Vinhos.

Prédio

composto de 3 moradias

Vende-se

junto à cadeia desta vila.

Tratar com José da Silva Flora.

Leia e divulgue este JORNAL

MARIA AMÉLIA DOS SANTOS ALVES

MÉDICA

Doenças da boca e dentes

Consultas às 2.^{as}, 3.^{as}, 4.^{as}, 6.^{as} e sábados das 9 às 12 horas e 5.^{as} e sábados das 15 às 17 horas.

Tel. 42 498

FIGUEIRO DOS VINHOS

NÃO SE META EM AVENTURAS!

a máquina de costura

OLIVA

não tem plásticos

Não esqueça minha senhora, que a OLIVA, porque é inteiramente de aço, dura e serve várias gerações, quaisquer que sejam as condições de trabalho

Não a confunda... pois a OLIVA não pretende fazer "FOGO DE VISTA", mas sim poder ser-lhe útil e durar mais

Quem possuir uma OLIVA só está descontente se quiser

A máquina OLIVA tem assistência permanente neste concelho na

Ourivesaria Lourenço

Fogões OLIVA com forno a 1100\$00
Máquinas de escrever OLIVA a 1950\$00
TELEVISORES OLIVA

TUDO COM GARANTIA OLIVA

Ourivesaria Lourenço

Telef. 42105 Figueiró dos Vinhos

Manuel Henriques Coelho

Depósitos para vinho e sulfato, garrafeiras, Grehagens para construção civil, postes para vinhas, etc., etc.

Telef. 18 (Lameira Cimeira)

Pinheiro do Bolim
Pedrógão Grande

Leia e divulgue este JORNAL

Manuel Alves da Piedade

Médico

CLINICA GERAL

Telefone 42498

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Luis Frias Fernandes

Médico

DOENÇAS DAS CRIANÇAS—CLÍNICA GERAL

TELEPHONE 42433

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

TERRABELA-HOTEL

UM DOS MELHORES DA PROVÍNCIA

INSTALAÇÕES MODERNAS

BAR—CAFÉ—RESTAURANTE—BILHARES



Serviços de Casamentos e Baptizados

PREÇOS ESPECIAIS



FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Telefone PBX—42450

BANCO DO BRASIL
BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO
ACCÕES E DIREITOS DE SUBSCRIÇÃO
 COMPRO PARA MIM
 TRATAR PESSOALMENTE OU CARTA PARA
J. Ferreira dos Santos
 Rua dos Combatentes, 122-6.^o
 COIMBRA — Portugal

250 mil contos

custará a ampliação da Petrangol que lhe proporcionará aumento de capacidade de refinaria para um milhão de toneladas anual

Pela primeira vez uma firma portuguesa de trabalhos de engenharia, a Profabril—foi escolhida para empreender uma obra de grande envergadura no domínio da indústria petrolífera, em colaboração com a «Foster Wheeler» italiana. Trata-se da ampliação da refinaria da Petrangol, em Luanda, empreendimento que custará mais de duzentos e cinquenta mil contos.

A importante obra permitirá o aumento de capacidade de tratamento de petróleo bruto para um milhão de toneladas por ano. O empreendimento marca ainda os seguintes aspectos significativos a salientar: subordinação à política governamental de máxima participação nacional, em serviços e fornecimentos, no processo de industrialização do País; o importante papel das firmas nacionais na realização dessa política; o interesse evidente em que estas firmas participem já nas fases de estudo e projecto das indústrias a desenvolver, colaborando intimamente com as empresas especializadas estrangeiras—como meio gradual dos conhecimentos tecnológicos para o País; e existência de firmas portuguesas capazes de centralizar a realização de unidades industriais de vulto, actuando como autêntica «ferramenta» no desenvolvimento económico nacional.

Na exposição recentemente feita pelos responsáveis da Petrangol aos órgãos da Informação foi recordado que a descoberta do petróleo explorável economicamente no território nacional tinha sido conseguida pela Petrangol em 1955 e na sequência desta descoberta autorizada a instalar em Luanda uma refinaria com capacidade de produção anual de 500.000 a 1.000.000 de toneladas. Razões de viabilidade económica levaram, porém, o Ministro do Ultramar a autorizar a capacidade inicial de 100.000 toneladas a ser elevada para um milhão de toneladas, logo que o Governo e a companhia reconhecessem a existência de condições favoráveis. Deste modo a capacidade de refinaria foi assim sucessivamente aumentada para 220.000 ton. em 1960, para 600.000 ton. em 1962 e para 660.000 ton. em 1965.

Em Janeiro de 1966 foi assinado entre o Governo e a Petrangol um novo contrato de concessão e de acordo com os seus termos, o Governo pode determinar à Petrangol o aumento da capacidade da refinaria ou instalação de novas unidades, quando a capacidade de refinação se mostrar insuficiente para satisfação das necessidades económicas e militares da província de Angola.

Nesse mesmo contrato se estabeleceu também que a Petran-

gol utilizaria na construção das suas unidades fabris os serviços das indústrias nacionais, na medida em que estas disponham de capacidade livre e possam efectuar o fornecimento com as características qualitativas exigidas, a preços adequados e dentro dos prazos necessários ao cumprimento dos programas de construção.

Nestes termos, e porque as necessidades de consumo efectivamente o justificavam a Petrangol, em Janeiro de 1966, solicitou a autorização do Governo para executar o aumento de capacidade da refinaria de Luanda para um milhão de toneladas por ano, autorização que foi confirmado em Fevereiro de 1969.

O referido aumento, baseado num esquema de produção que melhor satisfaz as necessidades do mercado angolano, permitirá reduzir ao máximo os «deficits» de Angola em produtos de petróleo e a sua conclusão assegurará o fiel cumprimento pela Petrangol da orientação que superiormente lhe foi fixada pelos despachos ministeriais atrás citados.

Pagamento de Assinaturas

Procederam à regularização das suas assinaturas nos últimos dias, pessoalmente na nossa Redacção, ou por outras vias, os nossos prezados assinantes, cujos nomes damos a seguir, apresentando a todos os nossos sinceros agradecimentos.

Pelo nosso Ex.^{ma} amigo Sr. Aníbal Silveira Herdade, foram regularizadas, além da sua as seguintes assinaturas: de seu irmão Senhor Herculano Silveira Herdade, de Faro; Senhor João Quaresma Mendes e Senhor Albano Herdade Paquete, estes radicados em S. Paulo Brasil. Albano da Graça Santos, Vilas de Pedro; Marcolino das Dores Santos, Vilas de Pedro; Joaquim Simões Cerca, S. Paulo; Américo da Silva Quaresma, Figueira da Foz; António da Silva, Adérito dos Santos Simões Arinto, Afonso Henriques Morgado, António da Silva Miranda, Carlos Gaspar, Carlos Lopes dos Santos, Cipriano da Silva Ladeira e Flávio Henrique Marinha dos Reis e Moura, todos residentes em Figueiró dos Vinhos;

Manuel Simões Rodrigues, Campelinho; Manuel Angelo Bruno e Silva, Figueiró dos Vinhos; Ilídio Brogueira Agria, lugar de S. Tegãos; D. Maria da Conceição Simões; Caramelheiro; Manuel da Silva Nunes, Valada; Francisco Dias, Aldeia Cimeira das Bairradas; Aníbal de Jesus Martinho, Campelo; António de Jesus Mendes, Portela do Braz Arega; António Lopes, Castanheira—Areaga José Pereira Mendes, Figueiró dos Vinhos.

AGUDA Almofala de Baixo

Agradecimento

A família de D. Maria Augusta de Jesus Simões, que foi natural de Almofala de Baixo e ali residiu, recentemente falecida em Serra de Moura, sensibilizada pelas tensões recebidas neste transe em que a profunda dor a atingiu, vem por este meio paten-tear o seu sincero reconhecimento a todas as pessoas que tiveram a bondade de por qualquer modo lhe manifestar a sua solidariedade.

Igualmente agradece a todas quantas acompanharam aquela sua querida e saudosa extinta, ao longo do percurso e até à derradeira morada no Cemitério Paroquial de Aguda.

A todos o seu indelével reconhecimento

Tónico humorístico

para os nervos

Dois amigos procuravam, em ruas da cidade de Lisboa, um restaurante para almoçar.

A certa altura, deparou-se-lhes, fixa na parede por cima de uma porta, uma tabuleta com estes dizeres pintados:

«Comer bem e economicamente só no Restaurante Palhotas».

Pronto: já estamos em terra de promessa—disse um dos amigos

—O menino, tu não estás bom da cabeça.

Então gúlgas que sou um burro para comer palha?—responde o outro.

—Olha por muitas vezes num lado se põe o ramo e noutro se vende o vinho. A palavra palhotas na tabuleta, pode ter um significado diferente do que lhe queres atribuir. Entremos para tirar a prova real—continuou o primeiro.

—Estou de acordo—foi a resposta do segundo.

Entraram e, sentando-se a uma das mesas devolutas, veio o criado com a ementa.

Entre outros acepipes, havia sopa de camarão, pescada do alto com batatas cozidas, bife de vitela com ovos estrelados e batatas fritas, salada de alface, tomate e rabanete, queijo, doce e fruta vareada.

Foi, precisamente, este o menu que preferiram e acompanharam com vinho do Dão—marca «Grão Vasco».

Terminado o almoço, pediram a conta que, como o menu, contradizia a tabuleta. Mas como o que é bom é barato...

Acenderam os charutos e, entre duas fumadas e com as volutas azuis do fumo do tabaco a subirem lentamente e a incensarem a atmosfera da sala, o primeiro amigo acrescentou:

—Aqui serve-se, realmente, palha mas palha de Abrantes, confirmando-se, mais uma vez o ditado popular: «Vem se caras mas não se vêm corações».

José Rodrigues Dias

Nota—Pelo respeito que devo aos meus leitores, compete-me declarar que o «Restaurante Palhotas» não é invenção minha mas uma realidade, localizada numa rua de Lisboa cujo nome ignoro. Foi, ao passar por ela um dia que se

Especialidade Regional de Figueiró dos Vinhos

C
O
N
F
E
I
T
A
R
I
A



S
A
N
T
A
L
U
Z
I
A

de A. C. Campos

Telefone 42129

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Em formação: nova geração de trabalhadores para a agricultura

Cerca de 2,5 milhões de pessoas trabalham ainda hoje na agricultura na República Federal da Alemanha. No entanto, um número sempre maior abandona esta actividade, a fim de encontrar na indústria, comércio ou outros ramos económicos um trabalho mais rendoso. Já há muito tempo nem todos os agricultores velhos que se aposentam são substituídos por jovens. Dessa forma, os estabelecimentos familiares experimentam, a os poucos, um aumento de sua área aproveitável. A estrutura da agricultura alemã adapta-se às condições impostas pela moderna actividade agrícola.

Quanto menor o número de agricultores, tanto mais necessário se torna proporcionar uma formação tão boa quanto possível aos homens e mulheres que continuam nessa profissão. Na República Federal da Alemanha cuidou-se há decénios de uma preparação profissional adequada e profunda. Também o governo dá importância a que todo o futuro agricultor obtenha uma formação prática regular e tenha oportunidade de frequentar boas escolas especializadas, a fim de poder enfrentar as possíveis dificuldades futuras do tempo técnico-económico moderno.

Hoje, cerca de 50.000 rapazes e moças buscam anualmente as primeiras experiências práticas em estabelecimentos de ensino reconhecidos. A parte bem maior deles deseja tornar-se agricultor. Mesmo assim, por exemplo, 10.000 moças desejam uma formação especializada como dona de casa rural, e 6.000 rapazes e moças querem uma formação em fruticultura, legumes e jardinagem. Já outros se preparam para serem viti-vinicultores, técnicos em lactínios, criadores de gado, e outras actividades, para as quais é igualmente indispensável um bom aprendizado prático.

Cada jovem alemão, de qualquer dos sexos, é obrigado em continuação à conclusão da escola primária, a frequentar durante três anos a escola profissional. Assim, mais de 80.000 jovens frequentam o ensino das escolas profissionais agrícolas; a maior parte desses jovens conclui ao mesmo o período de seu aprendizado prático.

Quem tiver a perspectiva ou a

me deparou a tabuleta acima indicada, tendo aproveitado o momento para copiar as palavras nela desenhadas.

aspiração de um dia tomar posse de um estabelecimento agrícola decidir-se a espontaneamente a frequentar uma escola agrícola. Há 400 escolas desse tipo que transmitem os conhecimentos desejados somente nos meses de inverno, durante o período de dois anos. No verão, os alunos são indispensáveis para ajudar no trabalho da agricultura. Cerca de 3/4 dessas escolas destinam-se a familiarizar as futuras donas de casa rurais, num curso de meio ano de duração, e em uma classe especial, com as suas futuras actividades.

Essas escolas transmitem, de modo geral, os conhecimentos básicos essenciais. Ao contrário, a especialização em sentido mais amplo só começa nas escolas superiores especializadas, que existem em todas as partes da Alemanha.

Além dessas escolas de agricultura e economia doméstica, existem escolas especializadas para sicultura, viti-vinicultura, fruticultura, jardinagem, etc., nas quais 5.000 alunos recebem, em cursos de um ou mais anos, acima de tudo uma formação técnica. Além disso numerosos centros de formação proporcionam cursos de várias semanas ou de meses nos diversos sectores especializados de agricultura. Os que concluíram esses cursos adquirem o direito a posições melhores e salários mais altos. Acima de tudo, porém, eles recebem uma formação profissional mais sólida do que a daqueles que não se querem submeter ao sacrifício do trabalho de uma formação mais adiantada.

Camisas Trevira

SOTO RIO

33.% Algodão—67% Trevira
E' moda... é Trevira

Um exclusivo da Casa Silva

de

António da Silva

Figueiró dos Vinhos

Vende-se

Máquina de tricotar da marca Knitex em excelente estado em ótimo estado.

Nesta redacção se informa.

Política de selva

Por Silva Faria

São de estarecer os povos conscientes e sérios—que ainda os há—os processos maquiavélicos utilizados por certos Estados recém-criados, que obedecem à lei da selva, donde saíram recentemente.

Referimo-nos, por agora, essencialmente à Zambíia e à maneira grosseira como se está a conduzir para com Portugal, seu vizinho em terras de África e cumpridor honesto e zeloso dos deveres internacionais, até mesmo no que respeita àqueles Governos que nos difamam arrastando-nos pelas ruas da amargura.

Não satisfeita em albergar no seu território, e de os apoiar moral e materialmente na acção terrorista sobre populações indefesas—o que já seria condenável—os grupos de bandidos que, incitados e municiados por Estados que obedecem a interesses inconfessáveis, tentam minar a autoridade portuguesa nas nossas próprias províncias ultramarinas—, o famigerado Governo de Lusaka apadrinha, uma vez mais, os raptos que esses bandidos, armados por Pequim, por Moscovo e por Cuba, entre outros, levam a efeito em terras alheias.

O mais recente caso na circunstância: Uma indefesa brigada agrícola portuguesa, desarmada e isolada, que procedia pacificamente a estudos da especialidade dentro das nossas fronteiras, para valorização dos métodos de trabalho no campo—valorização, que por extensão, aproveitaria à própria cultura africana—foi violentamente forçada a seguir para território zambiano e sequestrada em Lusaka. Um dos seus membros devido às sevícias sofridas.

Imediata e enérgica foi a reacção de Lisboa. O Governo, por intermédio do Ministério dos Negócios Estrangeiros, protestou contra o criminoso evento atribuído a um grupo de saltadores denominado «Coremo». Exigiram-se a devolução dos sequestrados e explicações dos dirigentes zambianos. Estas últimas foram-nos fornecidas mas comprometedoramente baralhadas, cínicas, descabeladas, mentirosas, a contradizerem flagrantemente a realidade.

«Que os raptados tinham sido já libertados...» «Que as autoridades superiores daquele país africano nada sabiam ou tinham com o assunto...» «Que iam averiguar os factos...» «Que os portugueses em questão já haviam seguido para a fronteira de Moçambique...» E outras falsas afirmações adequadas, aliás, a um Governo irresponsável como é o da Zambíia.

Era de esperar a hipocrisia insultuosa manifestada por mentalidades cafreais, que tanto têm contribuído para o caos em que vivem as suas populações submetidas pela mais férrea acção ditatorial a uma semi-escravidão que é uma afronta ao mundo civilizado.

Não há que admirar! A Zambíia procede conforme a sinistra linha de conduta que sempre tem observado em relação aos povos que, ao seu reconhecido facciosismo, se tornam antipáticos.

No entanto, sem seguir os

processos tortuosos, subterrânicos, da perversa política de Lusaka—e disso ninguém nos poderá acusar!—Portugal mantém a inflexível posição vertical que, em todos os tempos, preside às suas relações internacionais. Mesmo até com países que nos odeiam.

Portanto uma pergunta lógica se impõe: Que diz ao rapto de portugueses por estrangeiros, dentro das nossas fronteiras, e conduzidos para cárceres na Zambíia, o inefável sr. Than, sempre tão lesto na «defesa» legalidade e dos direitos dos povos? Será que tão bárbara ocorrência não merece as suas atenções «humanitárias» e as dos seus acólitos afro-asiáticos?

A isolita situação mantém-se apesar dos esforços despendidos pelo nosso Governo para que os responsáveis a solucionem com justiça. Ou estarão à espera que exerçamos legítimas represálias que, estão ao nosso alcance, com o fim de, depois, promoverem no desacreditado Palácio de Vidro, de Nova Iorque, como é hábito, novos e ruidosos batuques contra Portugal, acusando-o de agressões a «países inocentes»?

Duma coisa podemos todos estar certos: O Governo português não descurará o assunto, cuja solução importa ao prestígio da Nação.

De tal disposição dão boa nota os comunicados Ministério dos Negócios Estrangeiros referentes ao inaudito atrevimento dos bandidos acoitados na Zambíia.

Regalias e produção

Da Página 1

dades que não podem ser esquecidas. O País tem que desenvolver um esforço tal para se não deixar ficar para trás na concorrência internacional, que não se compadece com os egoísmo deste ou daquele grupo, deste ou daquele sector. Temos que trabalhar duramente, com disciplina e bom senso, se quisermos produzir o suficiente para nos bastarmos a nós próprios e não sermos obrigadas à servidão perante o estrangeiro.

Este será o caminho mais seguro para a concretização de regalias a que todos aspiram mas a que nem todos fazem juz.

Assine este JORNAL

Mata de eucaliptos vende-se para as celulosas cerca de 5000 toneladas

Antiga mata Foz d'Alge — Figueiró dos Vinhos

Trata — Manuel Simões, Feitor Praia do Ribatejo

Festa de Aniversário

No passado dia 14 de Março corrente, completou a propecta idade de 90 anos o nosso prezado amigo Sr. José de Oliveira David, abastado proprietário da vizinha povoação da Soalheira. Graça, Pedrogão Grande.

Para celebrar o acontecimento reuniram-se na sua casa familiares e amigos numa festa interessante de homenagem e veneração.

Por coincidir com a mesma data também ali festejou o seu aniversário o Sr. Antero Lopes Octávio Nunes, industrial em Coimbra, casado com a Senhora D. Maria das Dores Oliveira David Campos Nunes, extremosa neta do estimado nonagenário.

Fazemos votos para que o Sr. Oliveira David continue a ser alvo de idênticas homenagens.

Gente Nova

FERNANDO MANUEL

Na sua residência do Porto, no dia 26 de Fevereiro, deu à luz uma linda e robusta criança do sexo masculino a Senhora D. Teresa Elisa Delgado Agria, esposa amantíssima do nosso amigo e conterrâneo Senhor Ildio Brogueira dos Santos Agria, funcionário bancário naquela cidade.

Cumprimentamos os extremos pais e desejamos as maiores felicidades para o novo ente a quem foi dado o nome de Fernando Manuel.

ANA SOFIA

No Instituto Maternal Professor Bissaya Barreto, no dia 2 do mês corrente deu à luz uma linda e robusta menina, a Senhora D. Maria José da Silva Leitão, casada com o Senhor António dos Santos Leitão diligente empregado da Recauchutagem «Sonuma».

À gentil menina que tem o nome de Ana Sofia desejamos belo porvir para felicidade de seus pais.

O acidente espreita a vítima

Da Página 1

atitude se espera de todos os figueiroenses amigos da sua terra: opor à adversidade dessa hora de infurtúnio a sua já famosa solidariedade.

Não iremos, certamente, perder tempo em congeminções estereis, que, porque o são nada adiantam nem produzem. Unamo-nos em volta dos Soldados da

A velhice

O nosso estado de espírito é a consequência lógica da nossa vida quotidiana.

Os nossos desejos e aspirações influem também no desenrolar das nossas vidas.

A falta de descanso, o descontentamento e a inquietação fazem envelhecer prematuramente e dão lugar ao enrugamento dos rostos.

O contentamento é uma verdadeira fonte de mocidade.

E, assim, toda a nossa vida

Por Libânia da Fonseca Ranito

mental está concentrada na máquina em que viajamos e na estrada que vemos diante de nós.

Todos nós percorremos uma estrada com mais ou menos obstáculos e para todos aqueles que chegam ao pôr do sol da sua vida os reflexos do passado são marcados pelo percurso realizado e pelas dificuldades ou facilidades encontradas.

Uns, com um consolador sorriso de saúde mas de algo realizado, com a firme convicção de terem sido úteis no mundo, tendo sido compensadas.

Outros, vergados perante as amargas recordações e desfeitos porque a paisagem do seu pôr do sol só lhes depara as marcas dos espinhos de algumas rosas que procuraram colher. São as frustrações que os acompanham, tendo percorrido a sua vida em vão.

A vida é assim!

E' uma viagem que nem para todos é fácil e agradável.

Quantos tiveram família, felicidade e se vêem sem nada na ocasião que mais precisam, mesmo com bens materiais.

O dinheiro não compra uma família nem o ambiente de um lar feliz. Pode comprar e mobilar uma casa, mas não obter um lar verdadeiro.

Quando o declinar da vida surge, a solidão é o maior desalento para os que se encontram sós.

Saibamos aceitar o declinar da

vida, é certo, mas reparar e olhar para aqueles que de nós precisam.

O respeito que nos merecem todos os que já são idosos, deverá manifestar-se em todo o lado, muito especialmente nos transportes, nas ruas e em qualquer reunião.

E se à nossa volta nos for possível ter a companhia de um familiar de avançada idade, tratá-lo com ternura, respeito, bom acolhimento e paz, será esta a maior riqueza e o maior tesouro que um bom coração terá para lhe dar, mesmo com pobreza de viver.

DE AGUDA Falecimento

Em Serra de Mouro, freguesia de Chão de Couce, Concelho de Ancião, faleceu no passado dia 20, a Senhora D. Maria Augusta de Jesus Simões, viúva de Manuel Simões, naturais de Almofala de Cima.

A extinta senhora que tinha 86 anos de idade, muito estimada na região, era mãe dos nossos prezados amigos, Senhores Manuel Simões Marques, proprietário e funcionário da divisão Hidráulica do Tejo, casado com a Sr.ª D. Georgina Augusta da Silva Marques, e António Simões Marques, proprietário e industrial, casado com a Sr.ª D. Almeirinda Medeiros da Silva Marques.

Também era avó do Sr. Dr. Américo da Rocha Marques doutor clínico, casado com Sr.ª Doutora D. Nelma Cardoso Rocha Marques; Sr.ª D. Zulmira Silva Marques, Sr. Oscar Simões Marques, estudantes universitários.

O funeral que se realizou no dia seguinte para o cemitério de Aguda, constituiu sentida manifestação de pesar, e nele se incorporaram centenas de pessoas no extenso percurso que separa as duas povoações de freguesia vizinhas e concelhos diferentes.

A família de luto apresentamos sentidos pésames.

Aceita Escritas

António da Conceição Campos

(Inscrito na D. G. C. I.)

Figueiró dos Vinhos

Telefone 42129

dio.

Quis o destino que naquela tarde deflagrasse violento incêndio numa serração de madeiras da vizinha e amiga vila de Castanheira de Pera, que em princípio tomou enormes proporções. Dado o alarme, os nossos bombeiros não se fizeram esperar na saída com o pronto-socorro e o auto-tanque cumprindo mais uma vez o seu dever.

A poucos quilómetros desta vila, numa curva perigosa, sobretudo para uma viatura daquelas características, surgiu o acidente.

Os bombeiros sempre generosos a prestar auxílio aos sinistrados, também não estão isentos de o serem.